

Gênero Textuais no Jornal Nicolau¹

Text Genres in the Newspaper 'Nicolau'

Jaqueline Correia DEINA²

Mariana Becker SANTOS³

Jeferson FERRO⁴

Centro Universitário Internacional Uninter, Curitiba, PR

RESUMO

Este trabalho apresenta reflexões iniciais sobre o conjunto de 60 edições do jornal *Nicolau*, publicado pela Secretaria da Cultura do Paraná entre 1987 e 1996, sob dois aspectos: 1. quantitativo – partindo de uma classificação dos gêneros textuais publicados, buscaremos levantar sua frequência de publicação no jornal, bem como de seus autores; 2. qualitativo – realizaremos uma análise dos temas e da linguagem empregada nos seus respectivos textos, a fim de identificar características definidoras de determinados gêneros. A partir da compreensão de que os gêneros textuais são manifestações socioculturais de seu tempo, essa análise poderá nos fornecer pistas sobre as relações entre linguagem e sociedade, bem como para a compreensão das manifestações culturais da época, que se consolidaram nas páginas deste veículo impresso.

Palavras-chave: jornal *Nicolau*, gêneros textuais, jornalismo impresso, Paraná.

Abstract

This work presents some initial considerations about the group of sixty editions of the newspaper *Nicolau*, published by Secretaria da Cultura do Paraná from 1987 to 1996, under two aspects: 1. quantitative – starting from a classification of text genres published in the newspaper, we will determine their frequency of publication, as well as of their authors; 2. qualitative – we will conduct an analysis of the themes and the language used in these texts, trying to identify determining features of their genres. Based on the understanding that text genres are socio-cultural manifestations of their time, this analysis may provide hints on the relation between language and society, as well as about cultural aspects of that time, which are embedded in the pages of this newspaper.

Keywords: newspaper *Nicolau*, text genres, print journalism, Parana.

¹ Trabalho apresentado na DT/IJ 1 – Jornalismo do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2018.

² Estudante de Graduação 2º ano do Curso de Jornalismo da UNINTER, e-mail: jack.130758@gmail.com

³ Estudante de Graduação 2º ano do Curso de Jornalismo da UNINTER, e-mail: marebecker86@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Mestre e Professor do Curso de Jornalismo da UNINTER, e-mail: jeferson.f@uninter.com

INTRODUÇÃO

O jornal *Nicolau* surgiu em 1987 e foi editado e idealizado pelo escritor e jornalista Wilson Bueno. Na esteira de publicações como a revista *Joaquim*, de Dalton Trevisan, a publicação produzida pela Secretaria de Estado da Cultura do Paraná somou 60 edições num período de 10 anos (foi extinta em 1996), propagando a cultura do Paraná por todo o país, com espaço para produção literária, reportagens e produção gráfica de alta qualidade.

O editorial do primeiro número explicava que o nome 'Nicolau' seria uma homenagem aos "múltiplos estratos imigrantes" que, ao longo dos anos, moldaram a cultura do estado do Paraná. Dizia ainda que a publicação não pretendia estar a serviço de tendências, grupos, escolas, facções, "mesmo porque tal postura alienaria, de um projeto aberto e democrático, a significativa contribuição de parcelas ponderáveis da 'intelligentsia' nacional".

Dentro de um projeto gráfico bastante elogiado, o *Nicolau* reunia num mesmo espaço múltiplas expressões culturais da intelectualidade paranaense e brasileira, conquistando, pela sua qualidade na área do jornalismo cultural e literário, admiração e reconhecimento em várias cidades do país. Dentre os renomados artistas que figuraram em suas páginas, podemos citar Domingos Pelegrini, Paulo Leminski, Adélia Maria Lopes, Jamil Snege, Ferreira Gullar, Milton Hatoum, Dalton Trevisan, Rogério Dias, entre outros.

Um dos textos icônicos que marcaram as páginas deste jornal foi a entrevista com o líder comunista Luís Carlos Prestes, no início da década de 90. Outro foi uma extensa reportagem especial com o poeta Paulo Leminski, logo após a sua morte em 1989. Também ocuparam as páginas do *Nicolau* reportagens sobre a natureza paranaense, enfocando a Ilha do Mel, o Parque Nacional do Iguazu e a Estrada do Colono, além de comunidades indígenas e africanas.

Com uma expressão mais regionalista do que nacional, o jornal *Nicolau* contribuiu para o processo de construção da identidade cultural do Paraná, sendo reconhecido como um ícone cultural no universo das letras do Brasil. O conjunto das sessenta edições do jornal encontra-se hoje disponível para leitura no site da Biblioteca Pública do Paraná. Também foi feita, em 2014, a publicação de uma edição fac-similar

de todos os números, que foi distribuída para bibliotecas do estado, mantendo viva a memória desta publicação.

Os problemas de pesquisa que buscamos responder com este projeto se dividem em dois focos: 1. Quais eram os gêneros textuais publicados no *Nicolau* e qual sua frequência de publicação; 2. Qual era o tratamento dado aos temas – sob o ponto de vista da linguagem, autoria, apresentação – enquanto aspecto definidor destes gêneros. Ressalta-se aqui que a própria concepção de gênero será problematizada, uma vez que o *Nicolau* era uma publicação única, o que dificulta bastante a classificação de seus textos a partir de conceitos tradicionais de gêneros. Desta forma, essa pesquisa tem como objetivo analisar a política editorial do jornal a partir da seleção de assuntos e pela frequência dos gêneros publicados, bem como identificar aspectos linguísticos definidores destes gêneros. Além disso, esse estudo pode contribuir para um resgate da memória do jornal *Nicolau* como um veículo de comunicação e cultura, nas décadas de 80 e 90, no contexto do jornalismo cultural.

JUSTIFICATIVA

O jornal *Nicolau* é uma referência de grande importância na história cultural recente do Paraná. Este estudo busca oferecer uma visão global de seu conjunto de publicações a partir da análise quantitativa dos gêneros textuais publicados. Além disso, possibilita uma reflexão crítica sobre sua política editorial, bem como sobre a hibridização da linguagem na fronteira entre jornalismo e literatura, tão frequente em suas páginas. Ainda são poucos os estudos acadêmicos acerca desta publicação, de modo que este trabalho irá contribuir para o resgate desse legado cultural de nosso estado que, em vista da recente republicação do conjunto completo das edições do jornal (tanto física como virtual), tornou-se acessível ao público contemporâneo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este projeto parte de uma combinação entre as abordagens quantitativa e qualitativa. A princípio, serão analisadas as 60 edições do jornal, classificando todos os

textos por categorias (gêneros textuais), por meio da análise de forma e conteúdo. Num segundo momento, esta definição das categorias será problematizada a partir de uma leitura aprofundada da questão de gênero texto.

Para tanto, serão abordados estudos das teorias do jornalismo e da linguística para detectar, numa análise qualitativa, a política editorial do jornal a partir de sua configuração como um veículo de jornalismo cultural (neste caso aplicando as discussões sobre o jornalismo especializado), e também a análise textual, refletindo sobre a linguagem empregada nas matérias, buscando identificar elementos linguísticos, bem como de outras ordens, que possam ser definidores de determinados gêneros.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A noção de gênero textual é um conceito da linguística que procura definir os textos a partir de um conjunto de fatores, envolvendo desde seus aspectos formais e constitutivos, até os aspectos inerentes a suas práticas de produção recepção. Marcuschi (2004, p. 12) define gêneros textuais como os “textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica”. Isso significa dizer que identificamos os textos por seu formato, sua nomenclatura e estilo, entre outros fatores.

A relação entre forma e função será, portanto, essencial para a definição de um gênero textual. A análise deste conjunto de textos a partir de sua constituição enquanto conjunto de gêneros distintos, por sua vez, poderá contribuir para uma contextualização – cultural, social e histórica – de sua produção discursiva.

Pensar os gêneros implica, também, pensar no processo de leitura. Por isso, entendemos que a leitura também se constitui enquanto prática social neste processo:

Portanto, além de uma atividade cognitiva, a leitura é também uma atividade social, situada, construtiva, dialógica e interativa que envolve a participação ativa do leitor, que se apoia em duas experiências passadas, em seus objetivos de leitura, em seus conhecimentos e ideias prévias, e no texto e contexto para gerar sentidos que se constroem nas várias transações e negociações entre estes, e os seus conhecimentos. (FERREIRA e DIAS, 2005, p.324)

Publicações jornalísticas costumam nomear seus espaços com palavras que indicam os gêneros textuais que ali serão expostos, tais como: ensaio, opinião, crítica etc. Esta prática contribui para a definição do escopo de um gênero textual, todavia isso não significará que os gêneros serão rigorosamente delimitados, pois a contaminação entre os diversos gêneros, sobretudo em uma publicação de viés artístico e cultural como o *Nicolau*, será frequente.

Deve-se ainda considerar que o jornal impresso é, primeiramente, um suporte textual, e enquanto tal serve como veículo para o texto. Todavia, Bonini (2011) defende que essa função, no caso do jornal, não se restringe a seu aspecto prático e existencial, pois o veículo propõe uma tal organização e disposição de seus textos que estabelece relações constitutivas de significados entre os gêneros textuais que carrega. Desta forma, um jornal seria um “hiper-gênero”, uma vez que seus “gêneros são produzidos em agrupamento, compondo uma unidade de interação maior” (idem, p. 13).

Bronckart (2009, p. 92), por sua vez, identifica seis critérios que ajudam a definir um gênero textual, sendo eles: lugar de produção; momento da produção; lugar social; posição social do emissor; posição social do destinatário; e objetivo da interação. Como podemos perceber, a questão da autoria e da recepção também são elementos importantes na definição dos gêneros. Ao levantarmos a frequência de publicação dos textos, também faremos um levantamento dos autores, de modo a analisar possíveis correlações entre autoria e temática / gênero textual.

A respeito dos aspectos textuais, em um primeiro momento partimos do estudo e análise de narrativas. Baseando-nos no trabalho de Wolfe, “Radical Chique e o Novo Jornalismo”, identificamos as estratégias e os quatro pontos de construção da narrativa definidos por ele: a construção cena a cena, o registro do diálogo completo, ponto de vista da terceira pessoa e, o que ele diz ser o menos entendido, o registro dos gestos, hábitos, maneiras costumes das pessoas. Essas categorias serão úteis na análise dos textos literários, bem como na leitura dos textos jornalísticos que se hibridizam com o literário, sendo esse um dos aspectos marcantes dos textos publicados em *Nicolau*.

Outras reflexões importantes apontadas pela referida obra são aquelas a respeito da função social da literatura, das diferenças da literatura pela visão do autor, do crítico e do leitor, bem como a função social do jornalismo de informar e ter o compromisso de relatar a verdade para os leitores, o que não acontece no texto literário.

Nessa análise específica sobre o hibridismo entre jornalismo e literatura, ressaltamos alguns temas importantes para a análise dos gêneros em *Nicolau*. São eles: pacto ético x pacto estético, podendo ser identificado na dicotomia entre o jornalismo e literatura, calcada no poder da verossimilhança discursiva; diferenças linguísticas entre o discurso jornalístico (mais transparente e objetivo) e o literário (“opaco”); valores notícia e a marcação de um estilo de escrita próprio de cada autor também são temas relevantes para a análise das matérias em foco.

A partir de uma reflexão sobre o tema “jornalismo cultural”, a leitura do *Nicolau* nos convida a discutir o que é considerado cultura, bem como qual a validade das divisões culturais clássicas (elite x popular). Poderia o jornalismo literário do *Nicolau* ser considerado elitista? O que podemos inferir, a partir dessa análise dos gêneros, a respeito do seu público leitor, bem como do contexto discursivo de sua época? Essas são questões que pretendemos colocar em nosso horizonte de análise, uma vez que elas se inserem dentro do escopo de análise dos gêneros enquanto formulações discursivas marcadas por seu tempo e contexto sociocultural.

RESULTADOS

Foram analisadas, até o presente, as 20 primeiras edições do jornal. Neste primeiro momento, o foco do trabalho foi realizar um levantamento quantitativo de gêneros publicados no jornal, sem problematizar as categorias. Verificamos uma grande interação entre literatura e jornalismo em muitos momentos. O jornal destaca a cultura paranaense, dando relevante espaço para autores e artistas do estado, não descartando nomes e assuntos nacionais e internacionais.

Dos diversos gêneros encontrados nas edições analisadas, destacamos como os mais frequentes: editorial e notas (sempre presentes em colunas fixas), artigos, poemas, resenha/crítica, reportagem e entrevistas.

De forma ainda inicial, foi possível identificar algumas características definidoras de um estilo de abordagem dos assuntos do jornal *Nicolau*. Uma linguagem que se beneficiou da pluralidade de pensamentos utilizando-se de profissionais variados, e não somente de jornalistas, na produção de conteúdo. Há uma grande quantidade de artigos e textos em geral escritos por advogados, professores, psicólogos e profissionais

de diversas outras áreas, contribuindo significativamente para a diversidade e qualidade do conteúdo não somente nas páginas destinadas à opinião, mostrando assim a preocupação do jornal em oferecer um conteúdo com a qualidade e experiência de profissionais que entendessem especificamente dos assuntos abordados – e que muitas vezes não se enquadravam, estritamente, como assuntos “culturais”.

Observou-se também que existe uma interação entre o jornalismo e literatura em diversas reportagens, que têm em sua linguagem um enfoque literário, descritivo, com riqueza de detalhes, aprofundamento na caracterização de personagens, que remetem a uma maior aproximação do leitor com o conteúdo. O poeta Paulo Leminski, por vezes, atuou não somente com suas produções literárias, mas também como crítico, mostrando mais uma vez essa hibridização entre gêneros. Essas reflexões nos levam a considerar a hipótese de tratar o jornal *Nicolau* como um caso específico de hiper-gênero, na conceituação de Bonini. Conforme aponta o autor, em suas reflexões sobre os gêneros textuais dentro de um jornal:

A identidade do gênero pode emergir da própria saliência em um processo complexo de interação, o que permite ver os textos que compõem o jornal como gêneros encaixados e o próprio jornal como um hiper-gênero formado por estes gêneros encaixados e por outros mecanismos (como a manchete, o chapéu, o olho, o sele, etc.). (2003, p.79)

A seguir apresentamos uma tabela com o número de matérias classificadas por gênero textual, encontradas nas 20 primeiras edições o jornal:



Pelo gráfico acima, é possível avaliar a quantidade diversificada de gêneros encontrados nas edições do jornal, que nós classificamos em 17 categorias: editorial, notas, reportagem, crônica, artigo, poema, entrevista, ensaio, conto, resenha/crítica, cartas do leitor, charge/quadrinhos, perfil, tradução, comentários, trecho de livros, e outros (engloba gêneros não definidos, ou que enquadram mais de um tipo, como uma reportagem escrita em forma de conto etc.). Justifica-se a grande frequência do gênero poema, que se destaca em relação aos outros, pelo fato de serem textos menores e estarem distribuídos, muitas vezes, em diversas páginas aleatórias a cada edição do jornal. Nos anos em que se deram as publicações, o estilo de poema denominado *Haikai* possuía grande popularidade entre os letrados paranaenses e aparecia com frequência em impressos da época. Pelo fato de serem poemas mais curtos, por vezes há a inserção de uma grande quantidade de poemas em uma única página, permitindo assim que este gênero fique evidenciado entre os demais.

O segundo gênero que mais se destaca são os artigos, presentes em todas as edições. Alguns deles em uma coluna fixa, denominada MIRANTE, outros que aparecem em uma coluna recorrente, porém não fixa e que portanto não aparece em todas as edições, que é chamada frequentemente (mas não sempre) de “NÓS”, seguida uma definição do assunto que será tratado (geralmente específicos, em sua maioria, sobre o Paraná). Por fim, há também outros artigos que são distribuídos pelas demais páginas do jornal, focando temas diversos.

Também foi possível identificar que existem colunas fixas em todas as edições avaliadas, algumas com mudanças leves, como a coluna PAINEL que, a partir da 12ª edição, passou a se chamar MOSAICO. Esta coluna destinava-se a notas curtas. Já nas páginas centrais, havia a predominância de ensaios fotográficos, sempre nas páginas dos números 14 e 15, mostrando que este gênero também é um dos que estão dispostos de maneira fixa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que com base em resultado parcial de análise, destacamos que o jornal *Nicolau* foi um grande propagador da cultura paranaense, dando relevante espaço para autores e artistas do estado, ao mesmo tempo em que incluiu nomes nacionais e internacionais. Seus textos foram marcados por uma linguagem híbrida no tratamento de temas jornalísticos e culturais.

Nossos estudos ainda estão em fase inicial, sendo que com o decorrer da pesquisa teremos uma análise mais aprofundada sobre os temas aqui abordados, especificamente sobre as relações constitutivas dos gêneros textuais elencados, bem como sobre sua inter-relação dentro do jornal impresso, entendido enquanto um hiper-gênero. Sobre a interpretação da estrutura linguística do texto como chave para a definição de gênero, Bonini observa que:

É possível que não haja uma relação direta entre estruturação linguística do texto (superestrutura) e ação de linguagem, mas que elementos diversos sejam considerados: i) pela sua relevância social, de acordo com uma complexa estrutura de razões; e ii) pela sobreposição de valores estruturais, no sentido de que para cada ponto de saliência há um campo circundante de sobreposições estruturais. (BONINI, 2003, p.78)

De toda forma, já pudemos perceber que há uma grande diversidade de gêneros textuais explorados na publicação, com destaque especial para a poesia e para os artigos. Outro aspecto relevante que pudemos comprovar é a grande diversidade entre os autores que contribuíram para o jornal, sendo pessoas representantes de origens profissionais bastante variadas.

No decorrer da pesquisa, além de completar uma análise quantitativa do conjunto de publicações do jornal, buscaremos realizar análises qualitativas sobre os gêneros textuais, destacando a hibridização da linguagem que, de acordo com nossas hipóteses, é um fator distintivo desta publicação tão relevante na história cultural do Paraná.

REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursivos**. São Paulo: Educ, 2009.

BONINI, Adair. **Veículo de comunicação e gênero textual: noções conflitantes**. Santa Catarina: D.E.L.T.A, 19:1, p. 65-89, 2003.

_____. **Mídia / suporte e hipergênero: os gêneros textuais e suas relações**. Belo Horizonte: RBLA, v. 11, n. 3, p. 679-704, 2011.

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CASTRO, Gustavo de. “A palavra compartilhada”. In: **Jornalismo e literatura: a sedução da palavra**. São Paulo: 2002.

DIAS, Maria da Graça B.; e FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde. **Leitor e leituras: considerações sobre gêneros textuais e construção de sentidos**. Psicologia: Reflexão e Crítica, Pernambuco, p.323-329, 1997.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Gêneros textuais: constituição e práticas sociodiscursivas**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. São Paulo: Contexto, 2009.

WOITOWICZ, Karina Janz. **Identidade Étnica no Mosaico Cultural Paranaense Considerações e paradoxos nas expressões folkcomunicacionais dos grupos migratórios do Paraná**, 2008. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-1073-1.pdf>

WOLFE, Tom. **Radical Chique e o Novo Jornalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.